

Análise sobre a Obra Gattaca: Uma experiência genética

Em um futuro distópico, a engenharia genética evoluiu e alterou a sociedade. O ser humano poderia ter seu DNA alterado e aperfeiçoado desde o nascimento, e qualquer defeito removido criando assim uma nova divisão de castas sociais, os seres aprimorados chamados válidos e os seres concebidos de forma natural chamados inválidos. Os genes foram analisados e explorados e desde então se tornaram a principal forma de Identificação do ser humano, toda a informação estaria guardado no próprio DNA. É nesse conceito que o filme Gattaca utiliza da ficção científica explorando de um conceito único, a discriminação genética.

Apesar desse tema estar presente em algumas obras desse gênero, a discriminação genética esteve presente na humanidade de diversas formas desde os primórdios da história. De uma reflexão histórica, ataques como o racismo e a xenofobia estiveram tão presentes na história que ainda acontecem nos dias atuais. Desde a época da escravidão, colonizadores discriminavam raças africanas, indígenas dentre outras e as julgavam como inferiores pertencente somente a uma classe escrava, exemplos como a discriminação contra a raça judia disseminada pela ditadura nazista e seu líder Adolf Hitler que dizia fazer parte da raça superior verdadeira, tornam a discriminação contra a genética presente na história em todos os lugares do mundo. Porém vale citar que a genética nunca pode se tornar um argumento válido para as capacidades totais de uma pessoa, indivíduos como Martin Luther King Jr e Aracy Guimarães, membros das raças afro americana e judia respectivamente, se tornaram heróis históricos por lutarem pelos direitos de suas raças e provarem que não há raças superiores e inferiores, portanto não há substituto para o espírito humano.

Em uma sociedade como a do filme Gattaca que não aceita defeitos genéticos, todos os indivíduos válidos tem sua vida definida desde o nascimento, de um ponto filosófico, o indivíduo não nasceria com escolha pois com sua vida definida pela genética, o indivíduo não precisaria se esforçar para escolher por si mesmo tornando-se assim um escravo da sociedade, um ser sem liberdade de escolha, abandonando assim o seu desejo por superar os limites de sua própria genética, enquanto que os inválidos são separados de posições relevantes na sociedade, então em um mundo onde não há indivíduos dispostos a superar os limites físicos, não há então indivíduos dispostos a usufruir do seu espírito criando assim uma sociedade sem individualidade.

Obras como Gattaca nos fazem refletir como a genética pode alterar a sociedade, tornando-a isenta de supostos erros, porém repetindo assim erros presentes na sociedade tirando a individualidade dos indivíduos e removendo a oportunidade de destaque individual em uma sociedade supostamente evoluída e aprimorada. Porém, não há engenharia genética que pode definir a personalidade e o espírito de um indivíduo, portanto não há nada que lhe impeça de superar os seus limites.